

APOIO PEDAGÓGICO: ALFABETIZAÇÃO E SUAS INTERFACES

Lara Bibiana Marasca¹
Ana Caroline Pinto da Rosa²
Clariane do Nascimento de Freitas³
Luana Fietz da Silva Raznievski⁴
Miriam Dias Vargas⁵

RESUMO

O Apoio Pedagógico é um serviço que faz parte do Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM) que é referência nos atendimentos educacionais e de saúde no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O PRAEM está à serviço de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) para auxiliar na superação das dificuldades e no processo de escolarização de crianças/estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (até 18 anos) da RME que estejam enfrentando dificuldades em seu percurso de escolarização, garantindo atendimentos nas áreas da Saúde e Educação. Em 2023, evidenciou-se um significativo atraso no processo de alfabetização dos estudantes de 4º e 5º anos do ensino fundamental. Assim, a Secretaria de Educação do Município de Santa Maria elencou como prioridade de atendimento no PRAEM as crianças/estudantes com alta vulnerabilidade social que não estavam alfabetizadas nos anos acima citados. É evidente que o atraso na aprendizagem teve um aumento considerável, a partir de 2020, ano em que vivemos a pandemia do Covid 19, quando os estudantes acima citados, estavam no 1º e 2º anos, fase inicial da alfabetização. Diante do exposto, os profissionais do apoio pedagógico realizam um trabalho voltado para a recuperação, aceleração e recomposição da aprendizagem destes sujeitos levando em consideração também aspectos socioeconômicos, familiares, tecnológicos e emocionais. Desse modo, objetiva-se com este trabalho, relatar as práticas realizadas no apoio pedagógico que consistem em desenvolver diferentes modos de ver, ouvir e sentir o processo de alfabetização, ou seja, possibilitar novas interfaces de visualização, de percepção, de conscientização da linguagem, abordando uma metodologia lúdica e trazendo a importância da alfabetização para suas vidas. Os resultados dessas práticas, estão evidenciados pelos pareceres dos professores, relatos das famílias e pelo próprio estudante na apropriação da leitura e escrita nas avaliações.

Palavras-chave: Alfabetização, Apoio Pedagógico, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM) é um programa único do município de Santa Maria/RS instituído como uma política pública permanente (lei

¹ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria - RS, lara.marasca@prof.santamaria.rs.gov.br.

² Especialista pelo Curso de Psicopedagogia: abordagem clínica e institucional da Universidade Franciscana - RS, ana.rosa@prof.santamaria.rs.gov.br.

³ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, clarianenf26@gmail.com.

⁴ Especialista pelo Curso de Psicopedagogia: abordagem clínica e institucional da Universidade Castelo Branco, luana.raz@edu.santamaria.rs.gov.br.

⁵ Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, miriam.vargas@prof.santamaria.rs.gov.br.

nº 5991/2015) que está à disposição de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino (RME). O PRAEM visa auxiliar na superação das dificuldades e no processo de escolarização de crianças/estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (até 18 anos) que estejam enfrentando dificuldades em seu percurso de escolarização, garantindo atendimentos nas áreas da Saúde e Educação.

O Apoio Pedagógico é um serviço que faz parte do PRAEM e atende crianças/estudantes da RME que apresentam dificuldades de aprendizagem oriundas de situações e necessidades diversas que abarcam saúde, educação e assistência social.

O trabalho aqui apresentado tem objetivo relatar as práticas realizadas neste serviço de Apoio Pedagógico, as quais consistem em desenvolver diferentes modos de ver, ouvir e sentir o processo de alfabetização, ou seja, possibilitar novas interfaces de visualização, de percepção, de conscientização da linguagem, adotando uma metodologia lúdica e trazendo a importância da alfabetização para as vidas dessas crianças/estudantes.

Em 2023, evidenciou-se um significativo atraso no processo de alfabetização dos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Por esse motivo, a Secretaria de Educação do Município de Santa Maria elencou, como prioridade de atendimento no serviço de apoio, as crianças/estudantes com alta vulnerabilidade social que não estão alfabetizadas nos anos acima citados. Diante do exposto, os profissionais do Apoio Pedagógico vêm realizando um trabalho voltado para a recuperação, aceleração e recomposição da aprendizagem destes sujeitos, levando em consideração, também, aspectos socioeconômicos, familiares, tecnológicos e emocionais.

Para Fernández (2001), o fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade, pois sofre com a subestimação sentida ao não corresponder às expectativas de seus pais e professores, refletindo na sua identidade e inibindo seu pensamento cognitivo.

Os atendimentos realizados no apoio pedagógico têm como objetivo olhar o sujeito em todas as interfaces do processo, buscar a superação das dificuldades e ir além, resgatar a autoimagem de um ser aprendente capaz, bem como, a confiança do estudante perante os desafios escolares, reconhecimento da família, professores e comunidade escolar.

Corroborando com essa ideia, Soares (2020) expõe que todas as crianças podem, sim, aprender a ler e escrever, e que para reverter o fracasso na alfabetização e letramento é necessária uma mudança do foco da ação docente, definição de metas construídas coletivamente, colocando o foco na aprendizagem.

As práticas realizadas no apoio pedagógico têm como foco a aprendizagem dos estudantes. A partir de uma avaliação diagnóstica, os profissionais identificam quais são as

principais dificuldades e, então, é traçado um plano de ação baseado, principalmente, em atividades e materiais que possibilitam o estudante a trabalhar além do conhecimento das letras, mas desenvolver também o letramento e a capacidade de se relacionar com a linguagem através de práticas da vida diária, trazendo a importância da alfabetização para suas vidas.

Entende-se por alfabetização e letramento, uma simultaneidade de aprendizagens do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a leitura e a produção de textos: “alfabetizar e letrar em sintonia.”

Para Soares (2020),

alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que seus processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p.27).

Objetivando possibilitar uma alfabetização com sentido para estes estudantes, buscamos metodologias lúdicas que permitam aos estudantes refletir e perceber os diferentes modos de ver, ouvir e sentir o processo de alfabetização, ou seja, possibilitando novas interfaces de visualização, de percepção, de conscientização da linguagem.

Para Ferreiro, as reflexões empreendidas sobre esse aspecto nos levam a pensar “através de que tipos de práticas a criança é introduzida na língua escrita” (2011, p. 32). Há aquelas que possibilitam meios para que as crianças construam o conhecimento junto com o educador, tornando-se ativas e protagonistas de sua aprendizagem. Entretanto, há outras que distanciam as crianças do aprendizado, tornando-as meros espectadores, como se estas não tivessem uma experiência anterior à aprendizagem escolar.

Ao colocar o foco em como a criança aprende e como vamos ensinar, partimos também do entendimento de que cada um tem um jeito próprio de ver o mundo e se relacionar com a aprendizagem, levando em contas as experiências familiares e escolares.

Somado a isso, buscamos realizar também um acolhimento familiar e uma escuta atenta dos relatos trazidos da escola com relação às aprendizagens e não aprendizagens do estudante.

O trabalho inicia com a escuta da escola, a qual preenche uma ficha com os dados pessoais e principais questionamentos sobre o desenvolvimento do estudante com relação à linguagem oral, escrita e conhecimento lógico-matemático. Um acolhimento é agendado para

a família para que possamos entender a realidade do estudante e os aspectos mais individuais do seu desenvolvimento.

Nos atendimentos iniciais são feitas atividades diagnósticas para se confirmar o que foi relatado pela escola, bem como, a escuta do estudante, suas dificuldades, medos, inseguranças, sentimentos e percepções que trazem no ambiente da sala de aula. Em seguida, buscamos desenvolver estratégias de resgate da aprendizagem da leitura e escrita a partir da interação com materiais letrados, jogos envolvendo a consciência fonológica, letras móveis, livros de literatura entre outros.

Cabe ressaltar a importância do trabalho de consciência fonológica desde a educação infantil para a aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental, uma vez que, crianças que têm a consciência dos fonemas avançam de forma fácil e produtiva para escrita e leitura. Para Adams, “os educadores que ensinam consciência fonológica descobriram que, fazendo isso, aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e de escrita, ao mesmo tempo em que reduzem a incidência de crianças com atraso na leitura.” (2006, p.17).

A reflexão do planejamento e reorganização do processo é simultânea às devolutivas que os estudantes trazem conforme as práticas realizadas e as pequenas conquistas mobilizam o desejo de querer aprender mais.

Nesse sentido, é inerente ao trabalho do pedagogo, diante de sua responsabilidade social, a mediação indispensável entre produção do conhecimento e a organização sistemática dos processos de ensino-aprendizagem, para a formação dos estudantes. Talvez, umas das considerações relevantes para o melhor andamento desse trabalho, é de que o aprender está aliado ao desejo de conhecer (MEIRIEU, 1998).

É importante ressaltar também que são realizadas devolutivas para as escolas através do sistema online de demandas, no qual é, sinalizado as faltas e presenças dos estudantes nos atendimentos e anexados pareceres periódicos do desenvolvimento dos mesmos.

Nóvoa (2009) propõe uma “trilogia” para uma ação pedagógica de “grande sucesso”. Para ele é fundamental à docência o saber, que é o conhecimento, o saber-fazer, que é a capacidade e o saber ser, que são as atitudes. Segundo o autor, o saber envolve uma formação teórica de qualidade, que possui articulações com a prática pedagógica, pois o docente não pode ser aquele que “executa” sem conhecer os fundamentos de sua ação.

Entende-se como de suma importância a formação continuada dentro das instituições de ensino para que o professor possa ressignificar sua prática e embasar seu trabalho em estudos de referência dentro da educação. Com base no trabalho desenvolvido com as

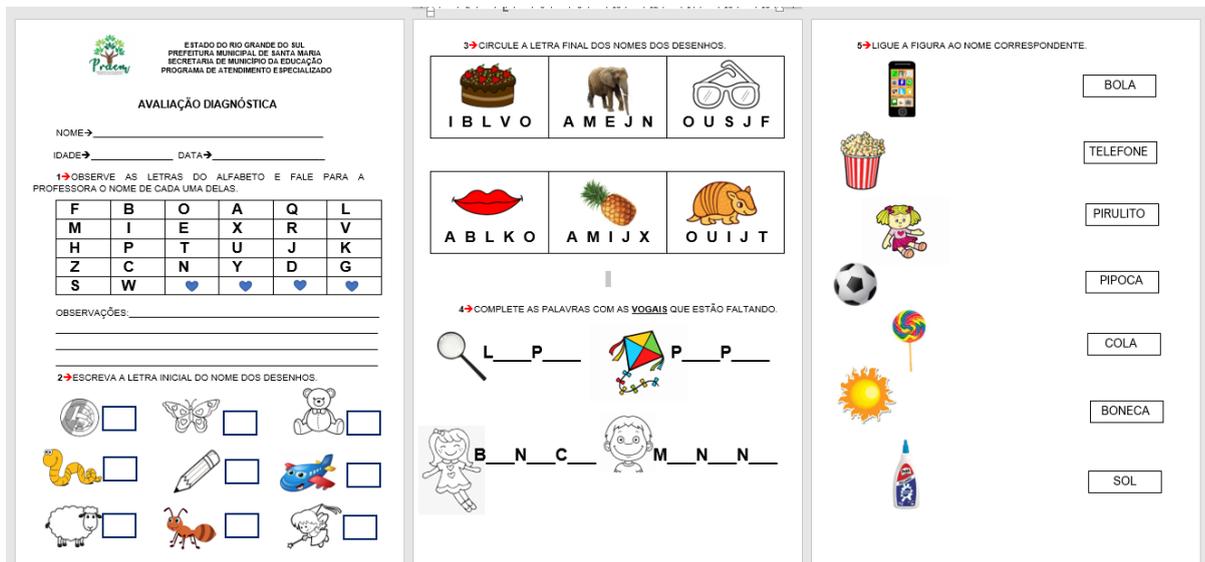
crianças/estudantes no apoio pedagógico, os profissionais do PRAEM também articulam-se para realizar formações nas escolas, contribuindo com a qualificação do trabalho dos professores em sala de aula. Além disso, a equipe do Apoio Pedagógico do PRAEM também vem buscando qualificação para sua formação em cursos de pós-graduação, como por exemplo, mestrado e doutorado, de universidades reconhecidas no cenário educacional.

Desse modo, acreditamos que o trabalho realizado pela equipe do PRAEM e as parcerias estabelecidas com as escolas e as famílias contribuem para uma educação com maior qualidade para as crianças que estão sendo atendidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as dificuldades que se evidenciaram ao longo do processo educacional até chegarem nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, acreditamos que o serviço do Apoio Pedagógico no PRAEM, tem sido fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças/estudantes atendidas. Para tanto, as atividades iniciais de diagnóstico das dificuldades (figura 1) possibilitaram a identificação das demandas de cada criança/estudante.

Figura 1 - Amostra da avaliação diagnóstica



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ATENDIMENTO E ESPECIALIZADO

AValiação DIAGNÓSTICA

NOME → _____
IDADE → _____ DATA → _____

1 → OBSERVE AS LETRAS DO ALFABETO E FALE PARA A PROFESSORA O NOME DE CADA UMA DELAS.

F	B	O	A	Q	L
M	I	E	X	R	V
H	P	T	U	J	K
Z	C	N	Y	D	G
S	W				

OBSERVAÇÕES: _____

2 → ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DOS DESENHOS.

3 → CIRCULE A LETRA FINAL DOS NOMES DOS DESENHOS.

 I B L V O	 A M E J N	 O U S J F
 A B L K O	 A M I J X	 O U I J T

4 → COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS QUE ESTÃO FALTANDO.

 L _ P _  P _ P _

 B _ N _ C _  M _ N _ N _

5 → LIGUE A FIGURA AO NOME CORRESPONDENTE.

	BOLA
	TELEFONE
	PIRULITO
	PIPOCA
	COLA
	BONECA
	SOL

Fonte: autoras

E, a partir desse mapeamento, foi possível traçar as estratégias para auxiliar a cada um, na sua individualidade e especificidade de aprendizagem. Constatou-se que alguns desses

estudantes atendidos chegaram apresentando níveis abaixo do esperado para o ano de estudo, com lacunas, principalmente, no que diz respeito ao processo de alfabetização.

Conforme já mencionado, o trabalho realizado pelos profissionais do apoio foram e são desenvolvidos a partir de uma abordagem lúdica, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso, instigante e significativo. Para isso, são utilizados diferentes recursos como jogos, brinquedos, uso de notebooks, livros infantis, entre outros (figura 2).

Figura 2 - Atividades lúdicas desenvolvidas durante os atendimentos



Fonte: autoras

Os resultados dessas práticas, estão evidenciados pelos pareceres dos professores, nos quais evidenciam a ampliação das produções escritas dos estudantes, leitura de palavras e frases com mais fluência e confiança.

Nos relatos das famílias, percebemos que reconhecem nas crianças/estudantes mais interesse e responsabilidade com os estudos, observamos que mesmo com dificuldades para transporte e acesso, trazem seus filhos aos atendimentos porque acreditam no trabalho desenvolvido.

Também, constatamos que o próprio estudante começa a se perceber capaz, a partir do momento que essas habilidades de leitura e escrita vão fazendo parte do seu dia a dia e do seu repertório. Percebe-se uma transformação da autoestima dessas crianças, o que, certamente, repercute em sua motivação para engajar-se no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que os resultados mais satisfatórios evidenciados, até o presente momento, são dos estudantes que foram encaminhados na primeira metade do ano letivo, nos

quais os professores observaram as dificuldades apresentadas no início do ano, bem como, aqueles que são assíduos e evitam faltas. Pois, superar as dificuldades, exige tempo, dedicação e continuidade dos exercícios propostos. Os atendimentos ocorrem uma vez por semana, o que, consideramos pouco, diante das dificuldades apresentadas, por isso, nosso trabalho conta com a participação e apoio das famílias para que o engajamento com as tarefas ocorra também ao longo de toda semana e não apenas pontualmente no horário dos atendimentos.

Aqueles que já conseguiram se alfabetizar e melhorar a fluência e compreensão leitora receberão 'alta' ao final do ano letivo. Já aqueles que ingressaram no meio do ano ou que ainda persistem com suas dificuldades, continuarão recebendo atendimento no próximo ano.

Além disso, as escolas receberão parecer descritivo do desenvolvimento dos estudantes e, quando necessário, orientações em relação às possíveis adaptações para atender às especificidades identificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRAEM vem realizando um trabalho de extrema importância no cenário educacional municipal de Santa Maria. No resgate da alfabetização, serviço realizado pelo Apoio Pedagógico e suas diferentes formas de pensar a alfabetização, requer entender os caminhos percorridos pelo educando e, assim, construir uma intervenção, refletida, elaborada e encaminhar a hipótese que desafia e torna mais significativa a aprendizagem.

Também se faz imprescindível reconhecer que cada estudante tem o seu tempo para efetivar os saberes com os quais está envolvido, para isso, é necessário estabelecer vínculos e elos de confiança na relação professor e a criança/estudante atendido. Nesse sentido, o Apoio Pedagógico do PRAEM vem possibilitando novas interfaces de visualização, de percepção e de conscientização da linguagem, através de uma metodologia lúdica, por meio de jogos e brincadeiras que são parte do repertório infanto-juvenil.

O público atendido pelo programa tem, em sua maioria, grande vulnerabilidade social e, por isso, o papel frente à responsabilidade da aprendizagem aumenta consideravelmente, uma vez que as famílias, muitas vezes, não conseguem apresentar este mundo letrado às crianças. O que se evidencia então são estudantes que frequentam o 4º e 5º ano do ensino fundamental e ainda não se encontram alfabetizados, estando à margem do sistema e seguem sendo "empurrados" de qualquer forma para um não aprender constante.

Sobre a realidade que nossos estudantes estão inseridos, o programa realiza também um trabalho de acolhimento familiar, para que se possa orientar e acolher as famílias atendidas que precisam deste apoio e buscam auxílio para o desenvolvimento dos seus filhos.

Já no que diz respeito aos professores da Rede Municipal, o PRAEM realiza um trabalho de formação continuada através de formações oferecidas pela equipe multiprofissional do programa. As formações são realizadas nas reuniões e espaços formativos da escola e tem como principais temáticas os transtornos e as dificuldades de aprendizagem, bem como a proposta de recursos para trabalhar a especificidade apresentada.

Acreditamos que é preciso que o “olhar” do professor seja envolvido de saberes diversos, para buscar a prevenção das dificuldades de aprendizagem ou mesmo o encaminhamento precoce para o serviço especializado, o PRAEM, diminuindo, assim, possíveis intercorrências no ato de aprender.

Desse modo, reiteramos a importância do Programa de Atendimento Especializado - PRAEM - no município de Santa Maria, uma vez que acreditamos que é preciso somar esforços de todos os envolvidos no processo para que as crianças/estudantes atendidos pelo serviço possam ser olhados com sensibilidade e respeito, buscando estratégias necessárias para desenvolver as múltiplas interfaces do processo de aprender.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. LAMPRECHT, Regina Ritter; COSTA, Adriana Corrêa (adapt.). Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEIRIEU, P. **Aprender... Sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa 2009. Disponível: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>>. Acesso em: novembro de 2020.

SANTA MARIA. **Lei nº 5.991**, de 23 de junho de 2015 que dispõe sobre programa de atendimento especializado municipal no município de Santa Maria.

SOARES, M. **Alfaetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo, 2020.